

**OH SENHOR, ESCUTA MINHA ORAÇÃO!**  
**Sl 143: quando a prece transforma o caos em vida**

OH LORD, LISTEN TO MY PRAYER!  
Ps 143: when prayer transforms chaos into life

José Ancelmo Santos Dantas\*

**RESUMO**

Sl 143 atualmente traduzido com 12 versículos será compreendido, por meio desse estudo em 04 estrofes, ficando a primeira estrofe com os (vv. 1b-4b), a segunda contará com os (vv. 5a-7a), a terceira, a partir dos (vv. 7b-10c), e, finalmente, a quarta com os (vv. 11a-12c). Ao olhar mais de perto Sl 143 com suas, aproximadamente, 112 palavras, é difícil estabelecer a métrica de sua letra. Entretanto, é possível, pois, há ritmo, e, este pode ser percebido, basta aproximar-se do poema com tempo e delicadeza cognoscitiva. Por exemplo: dos (vv. 1 ao 6) contando a partir do título atribuído a Davi, é possível perceber o cálculo aritmético de: 3 + 2. Já nos (vv. 7 e 8) ocorre, ao que parece, uma perda desse ritmo, ficando pontualmente: 5 + 4, contudo, em (v. 9) o orante conserta o ritmo, devolvendo ao poema singeleza e fluência, e ao caminhar para a conclusão dele, trabalhará agora com a rítmica de: 2 + 3. Seja dito também que, Sl 143 é um cântico lírico raramente comentado, quando se olha para o “vasto” universo das publicações teológicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poema lírico. Salmos Penitenciais. Deus de Israel. Davi.

**ABSTRACT**

Ps 143 currently translated with 12 verses will be understood, through this study in 04 stanzas, with the first stanza having the (vv. 1b-4b), the second will have the (vv. 5a-7a), the third, from dos (vv. 7b-10c), and, finally, the fourth with os (vv. 11a-12c). When looking more closely at Ps 143 with its approximately 112 words, it is difficult to establish the meter of its lyrics. However, it is possible, as there is rhythm, and this can be perceived, just approach the poem with time and cognitive delicacy. For example: from (vv. 1 to 6) counting from the title attributed to David, it is possible to perceive the arithmetic calculation of: 3 + 2. In (vv. 7 and 8) there is, apparently, a loss of this rhythm, becoming punctually: 5 + 4, however, in (v. 9) the speaker fixes the rhythm, returning simplicity and fluency to the poem, and as he moves towards its conclusion, he will now work with the rhythm of: 2 + 3. Let It is also said that Ps 143 is a lyrical song that is rarely commented on, when looking at the “vast” universe of theological publications.

**KEYWORDS:** Lyric poem. Penitential Psalms. God of Israel. David.

---

\* Doutorando e Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Especialista em Sagradas Escritura pelo Centro Universitário Claretiano (SP). Graduado em Teologia pela Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI (FFTP).  
E-mail: [ancelmo\\_dantas@outlook.com](mailto:ancelmo_dantas@outlook.com)

## INTRODUÇÃO

Sl 143 é considerado como o último entre os Salmos pertencentes a família dos Penitenciais. Sabe-se, em geral, que o orante frente a estes poemas líricos canta ou reza sua dor. Uma característica comum aos sete Salmos Penitenciais é a “perturbação psicossomática”<sup>1</sup>, predicamento este de cunho moderno, mas que define, de algum modo a dor, o delito, a culpa e/ou o pecado cometido, por parte, de quem se propõe a rezar. Além do mais, é factível o processo de desarmonia causada em todo e qualquer ser vivo, quando este último, não segue, devidamente, o curso de seu caminho.

De um lado, o orante sente-se “desamparado”, de modo “interno” e “externo”<sup>2</sup> frente ao Senhor, Deus de Israel, por ser atacado com força e violência. Por isso, explica, ao passo em que, pede, e, súplica ao Senhor, por três vezes, citando os seus opositores: “Porque um inimigo perseguiu minha alma ( כִּי רָדַף אוֹיֵב נַפְשִׁי )” (v. 3a); “SENHOR, liberta-me de meus inimigos (יְהוָה הַצִּילֵנִי מֵאֵיבֵי)” (v. 9a); pois, “em tua lealdade silencias meus inimigos (תַּצְמִית אֵיבֵי וְהֶאֱבַדְתָּ)” (v. 12a). De outro, ao se colocar inteiramente na presença de Deus, admite que: “nenhum ser vivo é justo diante da face dele (כֹּל-חַי לֹא-יִצְדֵּק לְפָנֶיךָ)” (v. 2a). Isso fá-lo cair em si! Literariamente há uma espécie de recomeço no poema, e, o orante, ao fazer memória, imagina que não há outro caminho a não ser, cujo qual, ele próprio brada: “confiei no Senhor (בָּרַחְתִּי כִּי-בָרַךְ)” (8b).

Com o ato de confissão proferido frente ao Senhor, Deus de Israel, o orante ganha em confiança, e, portanto, em estabilidade. Sabe sobre si (v. 2a), na medida em que se apresenta como “servo”, tem noção do espaço cronológico e geográfico, no qual, pisa com os pés (v. 6b) “terra seca”, indicando estar na Palestina. Mais ainda, sabe que tem perseguidores (v. 9a), ao pedir ao Senhor que o liberte “dos inimigos”. E, por fim, conhece, e muito, sobre quem o Senhor é. De modo a personalizar o Senhor, dando-lhe, um rosto, ao cantar e/ou rezar do seguinte modo: “tua face (לְפָנֶיךָ)” (v. 2b.7c).

Em suma, deseja-se com este estudo ratificar: Sl 143 é um poema lírico e contém em si literalidade e teologia. O tempo foi capaz de envelhecê-lo, entretanto, isso não o torna menor. De algum modo, a arte de se fazer literatura, pode se assemelhar a arte de se produzir vinho. Neste caso, quanto mais velho, melhor. Apreciem a leitura com espírito crítico, mas como quem deseja dialogar!

## APRESENTAÇÃO DO POEMA

Inicialmente quem canta ou reza em Sl 143 sente necessidade de atribuir ao poema, em questão, uma autoria. Neste caso, Davi<sup>3</sup> foi o escolhido, mas, o mesmo

<sup>1</sup> DELLAZARI, *lahweh, todo o meu ser estremece! Pecado como agente de desintegração das relações nos salmos penitenciais*. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/view/1673/1206> p.113-177.

<sup>2</sup> WEISER, *Os Salmos*, p. 641.

<sup>3</sup> Cf. DANTAS; SANTOS. *O Pecado de Davi: Um estudo Bíblico de Salmo 51*. Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/article/view/2739/2420> p.235-247. Neste estudo dedicamos boa parte de sua introdução, a fim de explicar, o que significa, quando o orante atribui a Davi como o protagonista da cena bíblica em questão.

se deu com os salmos: 06, 32, 38 e 51. Não entraram neste parâmetro os salmos: 102 e 130. Portanto, dentre os 07 Salmos pertencentes a família dos Penitenciais, somente 02 ficaram de fora. Imagina-se, com isso, que Davi tenha deixado um legado singular no período em que viveu e governou em Israel.

Sl 143 atualmente traduzido com 12 versículos será compreendido, por meio desse estudo em 04 estrofes, ficando a primeira estrofe com os (vv. 1b-4b), a segunda contará com os (vv. 5a-7a), a terceira, a partir dos (vv. 7b-10c), e, finalmente, a quarta com os (vv. 11a-12c). Ao olhar mais de perto Sl 143 com suas, aproximadamente, 112 palavras, é difícil estabelecer a métrica de sua letra. Entretanto, é possível, pois, há ritmo, e, este pode ser percebido, basta aproximar-se do poema com tempo e delicadeza cognoscitiva. Por exemplo: dos (vv. 1 ao 6) contando a partir do título atribuído a Davi, é possível perceber o cálculo aritmético de: 3 + 2. Já nos (vv. 7 e 8) ocorre, ao que parece, uma perda desse ritmo, ficando pontualmente: 5 + 4, contudo, em (v. 9) o orante conserta o ritmo, devolvendo ao poema singeleza e fluência, e ao caminhar para a conclusão dele, trabalhará agora com a rítmica de: 2 + 3. Seja dito também que, Sl 143 é um cântico lírico raramente comentado, quando se olha para o “vasto” universo das publicações teológicas.

Enfim, há muito que compreender junto a este poema lírico. Faz-se necessário atitude de escuta e observação. Após isso, imagina-se que Sl 143 trará aos ouvintes leitores e leitoras uma hermenêutica diversa, pois ensinará acerca da “justiça do Senhor” (v. 1c), ainda que “um inimigo persiga a alma” (v. 3a), de quem se propõe a reconhecer suas culpas. Neste caso, deve-se fazer sempre memória, por isso, “lembra-se dos dias de outrora” (v. 5a) e confia “no nome do Senhor” (v. 11a), donde se origina e se destina a vida de qualquer “ser vivo”<sup>4</sup>.

## A FACE DO SENHOR

Após ritmar seu cântico lírico com o nome do “SENHOR (יהוה)” (v. 1b), que é Deus de Israel, o orante pede e o faz de tal modo que, a “oração (תפלה)” (v. 1b) dele desce ao mais profundo de seu eu; transformando-a em “súplicas (תחנון)” (v. 1b). Por conseguinte, já de modo inicial, consegue impressionar, positivamente, os leitores e as leitoras, ao dizer: “porque nenhum ser vivo é justo diante de tua face” (כִּי לֹא־יִצְדֵּק לְפָנֶיךָ כָּל־חַי) (v. 2b). Este verso pertencente a tradição de Sl 143 é uma explosão gramatical, tanto no sentido semântico, quanto no quesito temático. São aproximadamente 130 presenças da expressão “tua face (לְפָנֶיךָ)” (v. 2b). Trata-se,

<sup>4</sup> Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) . Grupo de estudos: TIAT – tradução e interpretação de textos do Antigo Testamento – sob a orientação do Prof. Dr. Matthias Grenzer. Neste grupo há um espaço para se compreender os livros dos Salmos. Diversos estudos já publicados visam a natureza. Cf.: GRENZER; DANTAS; BARROS. **A bondade de Deus no templo e na natureza. Uma leitura verde do Salmo 65.** p. 171-196. GRENZER, **Literalidade. Desafios ao traduzir os livros Êxodo, Salmos e Cântico dos Cânticos,** p. 34-43. GRENZER; AGOSTINHO, **Árvores nos Salmos. Elementos para uma educação espiritual e ambiental,** p. 439-456. GRENZER, **Erva, Bovino Selvagem, Tamareira e Cedro: Ecoespiritualidade no Salmo 92,** p. 66-86. GRENZER, **Peste e Epidemia: Configuração Poética e Reflexão Teológica No Salmo 91,** p. 433-445. GRENZER; RAMOS, **Água nos Salmos. Elementos para uma ecoespiritualidade.** p. 750-763. GRENZER, **Pastoreio e hospitalidade do Senhor. Exegese do Salmo 23,** p. 301-321. GRENZER, **Caminhos de justos e perversos. Exegese do Salmo 1,** p. 335-348. GRENZER, **Ação inversora do destino dos pobres. Um estudo do Salmo 113,** p. 441-452. Observem como os poemas líricos visam não apenas o ser humano, de igual modo, olham para a natureza e tudo o que nela existe. Sinta-se, caro (a) leitor (a) convidado (a) a fazer parte dessa equipe.

em princípio, de uma palavra que é substantivo comum aos dois gêneros, isto é, masculino e feminino, no caso do construto, e, na segunda pessoa do singular. Além do mais, é precedida pela partícula prepositiva (ף), com a terminação do sufixo pronominal (א). Tematicamente este vocábulo com suas variações aponta para o significado de: “face”, “modo”, “lado” e/ou ainda, no sentido de “cara”<sup>5</sup>.

Por diversas vezes dentre os cento e cinquenta poemas líricos, os leitores e as leitoras, conseguem ler a expressão: “tua face” ou “sua face”, significando, neste caso, a “face do Senhor”, bem como a “face de Deus” (Sl 4,7; 9,4.20; 10,11; 11,7; 13,2; 16,11; 17,2.15; 21,7.10; 22,25; 24,6<sup>6</sup>; 27,8.9; 30,8; 31,17.21; 34,17; 42,3; 44,4.25; 51,11.13; 62,9; 67,2; 69,18; 80,4.8.17.20; 88,15; 89,15.16; 95,2.6; 102,3.29; 104,29; 105,4; 119,58.135.169.170; 139,7; 140,14; 141,2; 143,2.7). Noutras, em contrapartida, são os justos que ao olharem a sua própria “face” (Sl 42,6<sup>2x</sup>; 43,5; 44,16; 69,8), “face do ungido” (Sl 84,10; 132,10) e, até a “face do solo” (Sl 104,30), pedem ao Senhor, Deus de Israel que se “coloque diante da face” (Sl 17,13), “contra a face deles” (Sl 21,13; 69,23) no sentido de “suas faces” (Sl 83,17) semelhante, outrora fez “Davi diante de Abimelec” (Sl 34,1).

Há também o modo como se canta ou se reza, usando esta temática. O poeta que é pertencente aos tementes, mas temendo os “espreitadores” pede ao Senhor, que torne reto “diante do povo” (Sl 68,8), “diante de mim” (Sl 5,9; 23,5), “diante deles” (Sl 78,55; 106,46), “diante dos perversos” (Sl 17,9; 82,2; 105,17; 106,23), “diante da terra” (Sl 80,10), “diante do vento” (Sl 83,14), “diante do frio” (Sl 147,17), “diante do sol e da lua” (Sl 72,5.17), “diante do arco” (Sl 60,6), “diante do inimigo” (Sl 61,4) e, enfim, “diante dele” (Sl 18,7; 22,30; 41,13; 50,3; 56,14; 68,5.9<sup>2x</sup>; 72,9; 76,8; 79,11; 88,3; 89,24; 90,8; 96,6.9.13; 97,3.5<sup>2x</sup>; 98,6.9; 100,2; 102,1; 114,7<sup>2x</sup>; 116,9; 119,168; 142,3<sup>2x</sup>; ), no caso, de “Deus”, o caminho.

Fato é que: de um lado, são os “perversos que fogem diante da face de Deus” (Sl 68,2) e/ou “perecem diante da face de Deus” (Sl 68,3<sup>2x</sup>), mas de outro, “os justos exultam diante de Deus” (Sl 68,4), aliás, “até os sussurros do coração” (Sl 19,15) de quem é temente, devem estar, “diante” dele, que é o Senhor. E frente a ele se “prostrarão as famílias das nações” (Sl 22,28; 86,9), uma vez que, “suas faces contemplaram-no” (Sl 34,6), e/ou suas “faces brilharam” (Sl 104,15), e até o rei, no sentido de que, este último, também deverá se “assentar sempre diante do trono de Deus” (Sl 61,8). Quer dizer, frente ao Senhor, Deus de Israel, o orante sabe que este último possui um rosto, portanto, é pessoa e como tal, sua justiça divina não deseja fazer “vingança” junto “com seu servo (אֲדָמָה־עַבְדְּךָ)” (v. 2a), que se apresentou de modo humilde e confiante. Antes, a justiça divina “se volta para a salvação do homem”<sup>7</sup>.

---

<sup>5</sup>MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/face>. Acesso em 06/04/2024

<sup>6</sup> Neste caso sabe-se que frente ao texto escrito no original, o leitor depara-se com uma variante. Se o leitor ou a leitora segue o Texto Massoretico de tradição e costumes hebraicos, então, tem consistência a tradução que diz: “Essa é a geração dos que o buscam, dos que procuram a tua face, ó Jacó” (v. 6). Entretanto, caso a preferência do leitor ou da leitora seja a de seguir o Texto Grego, então, apresenta-se outra possível tradução: “Essa é a geração dos que o buscam, dos que procuram tua face, ó Deus de Jacó” (v. 6).

<sup>7</sup> WEISER, **Os Salmos**. p. 642.

Enfim, de um lado, “a face” do Senhor sustenta, protege, ampara e indica o caminho, de modo justo e pacífico. De outro, basta “um inimigo (אֹיֵב)” (v. 3a) para “esmagar a vida por terra (דָּכָא לְאֶרֶץ חַיִּיתִי)” (v. 3b) e “fazer habitar em lugares tenebrosos (הוֹשִׁיבֵנִי בְּמַחְשְׁכִּים)” (v. 3c). De modo inaudito, é como se o poema que começou tão bem, sofresse em (v. 4a-b) uma involução, dito de outro modo: “o voo precipitado tem como saída a queda para o chão”<sup>8</sup>. Porventura, o orante aqui conhecido como poeta, embora denominado também como “vassalo”<sup>9</sup>, frente ao Senhor, Deus de Israel, considerado, deveras, como “soberano”<sup>10</sup> irá se reerguer? Haja vista, que tudo no “vassalo” é sinônimo de morte? Oxalá, frente ao Senhor, todo e qualquer ser vivo pode reviver, ainda que se encontre como o salmista: isto é, com o “espírito desfalecido dentro de mim e o coração acabado em meu íntimo (רוּחִי וְתַתְּעִטֶּף עָלַי לִבִּי יִשְׁתַּוּמֵּם בְּתוֹכִי)” (v. 4a-b). Sim, em Sl 143 isso será possível, graças ao instrumental da memória.

## OS DIAS DE OUTRORA

O poema lírico continua sua segunda estrofe em (vv. 5a-7a), e frente a estes versos quem canta ou reza em Sl 143 exerce, brilhantemente, a categoria da memória. Ao dizer: “dos dias de outrora me lembrei (זָכַרְתִּי מִיָּמִים)” (v. 5a) o orante volta, de um lado, ao seu passado, e, de outro, ao passado de seus antepassados. Além do mais, a expressão “eu me lembrei (זָכַרְתִּי)”, provém da raiz verbal “lembrar (זָכַר)”, e, possui dentre os cento e cinquenta salmos, cinquenta e três presenças, aproximadamente.

Ora, o Senhor, Deus de Israel é pensado como quem se “lembra dele” (Sl 8,5), no sentido de “lembrou-se deles” (Sl 91,3), “lembrou-se de nós” (Sl 115,12; 136,23), no caso, do ser humano. Também compete ao Senhor, “que se lembre de todas as tuas ofertas” (Sl 20,4), “que se lembre da duração da vida” (Sl 89,48), bem como, “que se lembre de tua compaixão e lealdade” (Sl 25,6.7; 98,3), “que se lembre do povo insensato que desprezou o nome dele” (Sl 74,18), “que se lembre do escárnio feito contra ele” (Sl 74,22; 89,51). Aliás, ora, o Senhor se lembra ou se recorda da pessoa e do povo que o conhece: “Raab e Babilônia” (Sl 87,4). De igual modo “que se lembre do dia de Jerusalém” (Sl 137,7), “que se lembre de sua aliança” (Sl 105,8; 106,45; 111,5), “que se lembre de sua santa palavra” (Sl 105,42) e “que se lembre do delito” (Sl 109,14). Em contrapartida, que ele, o Senhor, “não se lembre dos pecados de minha juventude e de minhas rebeldias” (Sl 25,7), “não se lembre das culpas dos antepassados” (Sl 79,8), “não se lembre mais dos mortos” (Sl 88,6).

De um lado, é o ser humano o convidado a olhar para o Senhor e a cantar ou dizer: “lembra-te de mim” (Sl 106,4). E mais, compete ao ser humano: “lembrar-se disso” (Sl 42,5), no sentido de “recordar do nome do Senhor” (Sl 20,8; 45,18; 119,55), “lembrar-se dele” (Sl 42,7; 63,7), “recordar-se da justiça dele” (Sl 71,16), “lembrar-se de Deus” (Sl 77,4; 78,35), “lembrar-se da palavra” (Sl 119,49), “lembrar-se das obras do Senhor” (Sl 77,12), “lembrar-se das ordens do Senhor” (Sl 103,18), “lembrar-se das maravilhas feitas pelo Senhor” (Sl 105,5), “lembrar-se do julgamento do Senhor” (Sl 119,52), “lembrar-se da comunidade” (Sl 74,2), “lembrar-se de Davi” (Sl 132,1). A ponto de cantar salmo “para fazer lembrar” (Sl

<sup>8</sup> RAVASI, *O livro dei Salmi vol.3 – Salmi 101-150*. p.886.

<sup>9</sup> SCHÖKEL; CARNIT, *Salmos II (Salmos 73-150)*. p.1620.

<sup>10</sup> SCHÖKEL; CARNIT, *Salmos II (Salmos 73-150)*. p.1620.

38,1; 70,1), “lembrar-se do dedilhar da noite” (Sl 77,7), “lembrar-se do milagre de outrora” (Sl 77,12; 143,5), “lembrar-se de que são carne” (Sl 78,39), “lembrar-se de Sião” (Sl 137,1).

De outro lado, eles, no sentido de o povo, “não se lembraram da mão dele” (Sl 78,42), isto é, de Deus, “não se lembrou da abundância de lealdades” (Sl 106,7; 109,16), porém, tentou se emendar, quando no exílio, cantou: “que minha língua adira ao céu de minha boca, caso eu não me lembre de ti” (Sl 137,6). Ao que parece, uma ou outra nação, pode até ser esquecida, no sentido de não ser mais lembrada: que o “nome de Israel não seja mais lembrado” (Sl 83,5). Entretanto, o nome do Senhor, que é Deus de Israel, jamais, poderá ser esquecido. Aliás, até “os confins da terra deverão se lembrar” (Sl 22,28) dele.

Mais ainda, o orante descreve uma porção de mais quatro verbos sendo que todos eles indicam ação, no livro de Salmos: “sussurrar cuja raiz verbal provém de (הגה)” (v. 5b), e, conta com dez presenças. Em seguida, no (v. 5c) há o verbo “meditar proveniente da raiz verbal (שיח)”, cujo uso se dá por quatorze vezes. Em (v. 6a) usa-se o verbo “estender e sua raiz verbal é (פרש)”, contando, este último, com 5 usos apenas. E, por fim, tem-se o verbo “apressar em (v. 7a), derivado da raiz verbal (מהר)” e aparece seis vezes. Seja observado que: quem aqui canta ou reza, precisou fazer o caminho memorial, isto é, olhar para o passado, e, junto a este, descobrir que em Deus, sempre há possibilidade de salvação. Aliás, ao que parece, tanto mais frágil é um ser humano, mais possibilidade de salvação ele tem. Os verbos, apontados podem ser lidos só, e somente só, na gramática da vida, de quem se apresenta, frente ao Senhor, como necessitado.

Enfim, “lembrar” (v. 5a) dos “dias de outrora” (v. 5a), “sussurrar” (v. 5b), “meditar” (5c), “estender” (v. 6a) e “apressar” (v. 7a), lembra ao poeta, e, de algum modo, aos leitores e leitoras, que: “ele e nós estamos sempre plantados no solo da tradição do Antigo Testamento”<sup>11</sup>, porque, “o passado não está morto, é apenas uma semente plantada no solo opaco da história, a fim de que possa dar frutos”<sup>12</sup>

## O ESPÍRITO EXAURIDO

O poema lírico presente em Sl 143 avança para sua terceira estrofe em (vv. 7b-10c). Inicialmente há uma expressão repetida por três vezes: “meu” e/ou “teu” “espírito” (רוּחַ) (v. 4a-7b-10c)<sup>13</sup>. Sendo que nas duas primeiras expressões, o orante imagina-se com o próprio “espírito” cansado e abatido. Em (v. 4a) o grito é: “meu espírito desfaleceu dentro de mim (רוּחִי וַתִּתְעַטֵּף עָלַי)”; já em (v. 7b) “meu espírito se exauriu (רוּחִי כָלְתָה)”. Muda-se o tom quando o orante se volta ao Senhor, em (v. 10c) “Teu espírito é bom (רוּחְךָ טוֹבָה)”. Seja dito também que, quando em (v. 7b) o poeta canta ou reza: “meu espírito se exauriu”, merece destaque esse último vocábulo. Trata-se da raiz verbal “exaurir (כלה)” significando também “consumir, esgotar, exaustar, sucumbir”; que com suas vinte e três presenças, concede no livro de Salmos ritmo, charme e beleza, teológicos. Observem como este verbo transita dentre os cento e cinquenta Salmos, possuindo várias facetas e deixando impressões teológicas agudas.

<sup>11</sup> Cf.: WEISER, *Os Salmos*. p. 643.

<sup>12</sup> Cf.: RAVASI, *O livro dei Salmi vol.3 – Salmi 101 – 150*.p. 888.

<sup>13</sup> Vale lembrar que em Sl 143 há duas expressões nestas três sentenças: “meu espírito (רוּחִי)” (v. 4a-7b), e, “teu espírito (רוּחְךָ)” (v. 10c).

De um lado, quem é sincero frente ao Senhor, no livro de Salmos, canta ou reza tendo a seguinte moldura: “sucumbo ao ataque de sua mão” (Sl 39,11), “minha alma anseia e desfalece pelos átrios do Senhor” (Sl 84,3), ainda que, “consumidos pela tua ira” os dias se passaram (Sl 90,7) e foram “consumidos” como um sopro (Sl 90,9), entretanto, mesmo tendo sido quase “consumido na terra” (Sl 119,87), fato é que: “não abandonei tuas ordens” (Sl 119,87)! De outro, sentir-se próximo ao fim de seus dias, fã-lo-á admitir que: se encontra com os “ossos consumidos” (Sl 31,11), “olhos consumidos” (Sl 69,4; 119,82.123), “forças consumidas” (Sl 71,9), “carne e coração desfalecidos” (Sl 73,26), “dias esgotados” (Sl 102,4) e “alma consumida” (Sl 119,81).

Vale pensar que, o poeta também é convidado a ser profeta. E o é na medida em que persegue seus inimigos e/ou “adversários de sua alma” (Sl 71,13), não podendo “voltar atrás” sem que antes os tenha “consumidos” (Sl 18,38) e “exterminados” (Sl 59,14<sup>2x</sup>). Todos esses são, declaradamente, inimigos do Senhor, portanto, serão “consumidos” e/ou “desaparecerão” (Sl 37,20<sup>2x</sup>; 78,33). Cabendo, ao Senhor, Deus de Israel a tarefa final de “exterminá-los” (Sl 74,11)!

Portanto, quando em Sl 143 o poeta canta ou reza: “meu espírito se exauriu” (v. 7b), “não me escondas tua face” (v. 7c) caso contrário, serei semelhante “aos que descem a tumba” (v. 7e), encontra-se envolvido em uma “atmosfera sombria e tensa”<sup>14</sup>. A dor toca o patamar da vida, quando esta última, é pensada em sua inteireza. Pois, o “escondimento da face” (v. 7c) somado ao movimento de ter que “descer ao Xeol” (v. 7e), deixou em quem reza ou canta, marca profunda de ausência do Ser em sua pobre e pacata vida. Do ponto de vista da estrutura, torna-se possível uma leitura paralela entre os (vv. 4a-b e 7b-e).

Enfim, o orante ao que parece, também tem consciência acerca da presença do Senhor. A resposta certamente virá, pois ele tem em si “fidelidade” (v. 1c) e “responde” sempre “com justiça” (v. 1c). Que o dia ao se iniciar o introduza, mesmo com sua dor e seu luto, no primado da “escuta”, e, assim, somente pelo fato de contemplar a manhã que se levanta, o orante perceba nela a “lealdade divina” (v. 8a). E, que durante todo o dia seja ele aproximado ao ensino da Torá, a fim de descobrir qual o “caminho” a ser percorrido. Certamente ele criará espaços fortificados e ambientes tão fecundos, a ponto de perceber, que o Senhor, Deus de Israel, possui não apenas uma face, mas também um nome. E este último é seu passaporte identitário.

## O NOME DO SENHOR

Finalmente Sl 143 com sua quarta estrofe presente em (vv. 11a-12c) chega ao seu clímax. O orante insiste em acreditar no Senhor, que é Deus de Israel, tanto é que canta ou reza, finalizando a estrofe anterior: “teu espírito é bom: que me guie em terra plana” (v. 10c). Agora, tomado pela primado da fé “fiducial”<sup>15</sup> expressa sua prece do seguinte modo: “Senhor, por teu nome me farás viver ( לְמַעַן שְׁמִי יְהוָה )” (v. 11a). Com isso, o poeta concede ao cântico lírico charme e beleza, uma vez que, para a cultura hebraica, o nome é sinal da identidade da pessoa<sup>16</sup>.

<sup>14</sup> RAVASI, *O livro dei Salmi vol.3 – Salmi 101 – 150*.p. 132.

<sup>15</sup> RAVASI, *O livro dei Salmi vol.3 – Salmi 101 – 150*.p. 133.

<sup>16</sup> Há um estudo bíblico no qual o leitor poderá acessar, mais profundamente sobre esse tema, quer do ponto de vista da forma, quer do conteúdo. Cf.: GRENZER; DIAS, *O Senhor é o Senhor (Ex 34,6c)*:

A expressão “por teu nome (רַחֲמֵי־יְהוָה)” em (v. 11a) traz em si duas palavras. Sendo que a primeira significa, “por causa de (יְהוָה)”, além disso, exerce o papel de partícula prepositiva. Já a segunda, trata-se do substantivo masculino singular, na segunda pessoa do caso construto, “nome (נֶפֶשׁ)”. Em sua conjuntura, essa expressão possui um vasto campo dentre os cento e cinquenta salmos. Com suas cento e nove presenças, essa expressão merece, portanto, investigação laboriosa.

De um lado, os leitores ou ouvintes, ao se depararem com os Salmos saberão que o Senhor tem um nome, trata-se, portanto, do “nome do Senhor”, também no sentido de “ser o Senhor” (Sl 7,18; 20,8; 68,5; 83,19; 102,16; 102,22; 113,1.2.3; 116,4.13.17; 118,10.11.12.26; 122,4; 124,8; 129,8; 135,1; 148,5.13<sup>2x</sup>; 149,3), que é o “nome do Deus de Jacó” (Sl 20,2), “nome do nosso Deus” e/ou “o nome de Deus” (Sl 20,6; 44,21; 69,31), enfim, o “nome de sua santidade” (Sl 103,1; 105,3).

De outro, quem reza ou canta, está ao lado do Senhor, que é Deus de Israel, e sabendo sobre sua personalidade – por meio do nome – descobre que o nome em Deus, aponta para o ser dele. Assim, ao rezar ou cantar, são muitos os que declamam e com variáveis modos: há, aqueles que: querem “salmodiar o teu nome” e/ou “seu nome” (Sl 9,3; 18,50; 61,9; 66,2.4; 68,5; 92,2; 109,21; 115,1; 135,3), “teu nome é para sempre” (Sl 135,13), “teu” e/ou “seu” santo nome” (Sl 106,47; 145,21), “santo e temível é seu nome” (Sl 111,9), no sentido de, “bendizer o seu nome” (Sl 96,2; 100,4; 145,1), “invocar o teu nome” e/ou “seu nome” (Sl 80,19; 99,6), “clamar por seu nome” (Sl 105,1), “procurar teu nome, ó Senhor” (Sl 83,17) e “temer teu nome”. Outros, no entanto, bradam: “seu nome é grande em Israel” (Sl 76,2), compete-nos: “agradecer o teu nome” (Sl 44,9; 54,8; 99,3; 138,2<sup>2x</sup>; 142,8) e/ou “louvar o teu nome” (Sl 145,2), “glorificar o teu nome para sempre” (Sl 86,12), “a glória de seu nome” (Sl 96,8) e o (Sl 86,11), por essa razão “em teu nome levanto as palmas de minhas mãos” (Sl 63,5).

Alguns intitulam-se como “conhecedores do teu nome” (Sl 9,11), estes, são aqueles que “amam o teu nome” (Sl 5,12; 69,37; 119,132) e de “teu nome estão próximos” (Sl 75,2). Ah, “teu nome é magnífico” (Sl 8,2.10), é um “nome glorioso” (Sl 72,19), “contar teu nome a meus irmãos” (Sl 22,23), é doçura ao paladar. E “lembrar teu nome de geração em geração” (Sl 45,18; 119,55) é riqueza inestimável. “Esperar em teu nome” (Sl 52,11) e compreender que, “por causa de teu nome, perdoarás minha culpa” (Sl 25,11), no sentido de que “em atenção ao teu nome, libertas e expias pecados” (Sl 79,9), é balsamo para a alma em que crê em teu nome.

Aliás, foi “por causa de seu nome, que trilhei por caminhos de justiça” (Sl 23,3), também “por causa de teu nome, fui conduzido e guiado” (Sl 31,4) portanto, “salva-me por teu nome” (Sl 54,3), que “o oprimido e o pobre louvem teu nome” (Sl 74,21), dando a “Deus” ou ao “Senhor a glória de seu nome” ou “de teu nome” (Sl 29,2; 79,9). “Elevar conjuntamente seu nome” (Sl 34,4) sobretudo em assembleia, é o que deve se fazer. Pois, “em seu santo nome confiamos” (Sl 33,21), haja vista que, “a posse dos tementes” pertence “a teu nome, ó Deus” (Sl 61,6). Bem sabes que os “justos agradecerão ao teu nome” (Sl 140,14). Nada, nem ninguém, fica fora do teu alcance, “teu nome e teu louvor chegarão aos confins da

---

Insistência no nome visando à relação. Disponível em:  
<https://revistas.pucsp.br/index.php/teoliteraria/article/view/36867/26004>.



terra” (Sl 48,11), os povos que lhe conhecem deverão “regozijarem-se em teu nome” (Sl 89,17) e “as nações glorificarão o teu nome” (Sl 86,9).

Em contrapartida, há outros que insistem na perversidade. Sobre estes, agirá tanto o nome do Senhor, quanto os que servem ao Senhor. O Senhor, “apagará o nome deles para sempre” (Sl 9,6; 109,13), no caso, o nome dos perversos, pois “profanaram a morada de teu nome” (Sl 74,7), “desprezaram o teu nome” (Sl 74,18). Além do mais, o justo não “carregará seus nomes sobre seus lábios” (Sl 16,4), do contrário, pedirá: “derrama tua fúria sobre nações e reinos que não invocaram teu nome” (Sl 79,6)! E oportunamente perguntará ao Senhor: “quando morrerá e perecerá o nome dele” (Sl 41,6)? Até quando “o inimigo desprezará teu nome perenemente” (Sl 74,10)? Ao que parece, “em nome de Deus, os justos são permitidos a pisarem nos que se erguem” (Sl 44,6) contra o reinado dele, isto é, do Senhor.

E por fim, a literatura lírica do antigo Israel mais uma vez, lembrou do rei Salomão, sobre este último, é dito que: “seu nome seja para a eternidade e meu nome germine diante do sol” (Sl 72,17<sup>2x</sup>); e, do rei Davi: “sua frente se elevará em meu nome (Sl 89,25). Também reservou espaços para fazer nome ao firmamento na medida em que: “chama as estrelas por seu nome” (Sl 147,4). “Israel”, naturalmente corre o risco de ter “seu nome” esquecido (Sl 83,5), caso persista no caminho do “insensato” e do “estúpido” (Sl 49,12), é fato que, junto a estes morrem também os “sábios” (Sl 49,12). Entretanto, o que os difere é a proporção com a qual cada um se “apega” junto ao Senhor. Quem com o Senhor está e permanece, por ele é “protegido”, salvo e recebe vida longa (Sl 91,14). Pois, o Senhor tem experiência em salvação, outrora, ele salvou o seu povo, junto ao mar dos juncos, por causa “de seu nome” (Sl 106,8).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sl 143 com seus doze versículos apresenta-se frente aos ouvintes leitores com grande envergadura literária e teológica. O orante iniciou e concluiu desenhando o presente poema lírico movido pela mesma forma e conteúdo: “SENHOR (יהוה!)” (vv. 1b-11a). Desde o início quem aqui canta ou reza, sabia que poderia contar com Ele. A “autopreservação da vida”<sup>17</sup> sempre fora uma preocupação humana, é verdade. Mas, provável que neste caso, mesmo tendo pedido, ao cantar, que seus “inimigos fossem silenciados” (v. 12a), – típica fotografia de quem pretende fazer justiça com as próprias mãos –, a preocupação última de seu autor, tenha sido, não a própria vida, mas a pessoa do próprio Senhor, Deus de Israel. O nome dele, bem como a justiça divina, foram decisivas na conclusão deste poema lírico.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRAFIA

DANTAS, José Ancelmo Santos Dantas, SANTOS, Rafael Rocha. **O Pecado de Davi: Um estudo Bíblico de Salmo 51.** Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/article/view/2739/2420.p.235-247>.

DELLAZARI, Romano. **Iahweh, todo o meu ser estremece!** Pecado como agente de desintegração das relações nos salmos penitenciais. Disponível em:

---

<sup>17</sup> WEISER, Artur. **Os Salmos.** p. 643

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/view/1673/1206> . Rev. Trim. Porto Alegre v. 36 Nº 151 Mar. 2006

GRENZER, M. Ação Inversora do Destino dos Pobres. **Um Estudo do Salmo 113**. Atualidade Teológica (Puc RJ), V. 36, 2010.

\_\_\_\_\_. **Caminhos de Justos e Perversos**. Exegese do Salmo 1. Atualidade Teológica (PucRJ), V. 38, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pastoreio e Hospitalidade do Senhor**. Exegese do Salmo 23. Atualidade Teológica (PucRJ), V. 41, 2012.

\_\_\_\_\_. **Erva, Bovino Selvagem, Tamareira e Cedro**: Ecoespiritualidade no Salmo 92. Atualidade Teológica, V. XXIV, 2020.

\_\_\_\_\_. **Literalidade**: Desafios ao traduzir os livros Êxodo, Salmos e Cântico dos Cânticos. Ciberteologia (São Paulo), V. XIX , 2023.

\_\_\_\_\_. **Peste e Epidemia**: Configuração Poética e Reflexão Teológica no Salmo 91. Estudos Teológicos (Online), V. 60, 2020.

\_\_\_\_\_.; AGOSTINHO, Leonardo Henrique Silva . **Árvores nos Salmos**: elementos para uma educação espiritual e ambiental. Encontros Teológicos, V. 36, 2021.

\_\_\_\_\_.; DANTAS, José Ancelmo Santos ; BARROS, Paulo Freitas . **A Bondade de Deus no Templo e na Natureza**: Uma Leitura Verde do Salmo 65. Encontros Teológicos, V. 38, P. 171-196, 2023.

\_\_\_\_\_. RAMOS, M. S. . **Água nos Salmos**: Elementos para uma Ecoespiritualidade. Revista Eclesiástica Brasileira, V. 80, 2020.

MICHAELIS: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/face> Acesso em 06/04/2024

RAVASI, Gianfranco . **O livro dei Salmi**, vol.3 – Salmi 101 – 150. Editora EDB (1º de janeiro de 2002) Idioma: Italiano

SCHÖKEL, Luís Alonso, CARNIT Cecília, **Salmos II (Salmos 73-150)** Editora: Paulus Editora; 2ª edição (1 novembro 2021) Idioma: Português.

WEISER, Artur. **Os Salmos**: Grande Comentário Bíblico. Editora Paulus; 1ª edição (1 janeiro 1997) Idioma : português